



SUMÁRIO

34314 - O TRABALHO FORMAL NAS COOPERATIVAS DO EXTREMO SUL CATARINENSE Max Richard Coelho Verginio, Dimas de Oliveira Estevam ¹	2
34325 - RACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS POSTAIS: A ESPECIALIZAÇÃO DA ESTRUTURA POSTAL NO PRIMEIRO GOVERNO VARGAS Gabriel Crozetta Mazon, Alcides Goularti Filho ¹	3
34346 - OS DESAFIOS DA INSERÇÃO FORMAL DE AGRICULTORES FAMILIARES AO MERCADO: UM ESTUDO SOBRE SUL CATARINENSE Vanda Jandira Dala dos Santos, Dimas de Oliveira Estevam ¹	5
34373 - A SAÚDE DA TRABALHADORA COMO TEMA EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS (2000-2016) Patrícia Mariano ¹ , Giovana Ilka Jacinto Salvaro ²	6
37633 - MULHERES E TRABALHO EM SANTA CATARINA Patrícia Mariano ¹ , Giovana Ilka Jacinto Salvaro ²	7



Resumo de Pesquisa (Concluído)

34314 - O TRABALHO FORMAL NAS COOPERATIVAS DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Max Richard Coelho Verginio, Dimas de Oliveira Estevam¹

¹Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo,
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O cooperativismo surgiu como um movimento social e econômico alternativo às desigualdades sociais provocadas pelo sistema capitalista no início da Revolução Industrial no século XIX. Sobre o cooperativismo existe uma vasta literatura abordando o movimento, sobretudo, em termos de dados sobre sua importância, em relação ao número de cooperativas, cooperados e em suas mais diversas abordagens. Entretanto, o objetivo prioritário das cooperativas é proporcionar autonomia e renda aos seus associados, mas na atualidade grande parte passou a contratar empregados com carteira assinada, numa quantidade expressiva. Desta forma, o objetivo do resumo é analisar o trabalho formal nas cooperativas do sul catarinense. A escolha do extremo sul catarinense é dada pela grande quantidade de empregos formais gerados pelas cooperativas na região. Nos procedimentos metodológicos, trabalhou-se com fontes secundárias a partir de dados obtidos na base das Relações Anual de Informação Social (RAIS). O recorte do período analisado foi entre os anos de 2006 e 2015, devido a disponibilidade dos dados. Com base nas informações obtidas analisou-se os valores de remuneração média, setor de atividade econômica, porte do estabelecimento, faixa etária, sexo e grau de escolaridade do trabalhador. Através destes indicadores, buscou-se, entender um pouco mais sobre o mercado de trabalho nas cooperativas da região sul catarinense. Os resultados apontam um aumento expressivo no número de empregos gerados pelas cooperativas, em 2006 eram 676, passou para 1.254 em 2015, um aumento de 85,5%. Em média cooperativas remuneraram melhor do que as empresas do mercado em geral. Outra informação importante revelada pelos dados da Rais, em termos relativos, as cooperativas possuem mais empregados com curso superior completo e incompleto que as empresas do mesmo ramo de atividade.

Palavras-chave: Cooperativismo, Mercado de Trabalho, Desenvolvimento.

Fonte financiadora: fundo de apoio à manutenção e ao desenvolvimento da educação superior (FUMDES).

Resumo de Pesquisa (Concluído)

34325 - RACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS POSTAIS: A ESPECIALIZAÇÃO DA ESTRUTURA POSTAL NO PRIMEIRO GOVERNO VARGAS

Gabriel Crozetta Mazon, Alcides Goularti Filho¹

¹ Ciências Econômicas, Programa de Pós Graduação de Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

No Primeiro Governo Vargas, houve um processo de reestruturação da gestão pública e centralização, integração nacional, urbanização e lançamento das bases para a industrialização. O objetivo é de dar movimento à trajetória dos serviços postais, neste período no Brasil. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica e documental, em relatórios produzidos pelo Departamento de Correios e Telégrafos. Foram utilizadas cinco categorias analíticas centrais: Adensamento do Estado no Território; Camadas Geoeconômicas; Sistemas Regionais de Economia; Burocratização (Racionalização dos Processos); Especialização das Técnicas. Sendo as três primeiras referentes ao território, às duas últimas ao *aperfeiçoamento da estrutura postal*. Na busca por reduzir o déficit orçamentário nos Correios e Telégrafos, fundiu-os criando o Departamento de Correios e Telégrafos (1931). Para aumentar a produtividade real dos trabalhadores foi criada a Escola de Aperfeiçoamento (E.A.), que visava à qualificação da mão de obra postal, que certificava na Capital Federal os instrutores das outras regiões. A Comissão Médica (1933), transferida para a E.A. em 1935, garantia as condições físicas dos trabalhadores postais, reduzindo a incidência de afastamentos por problemas de saúde. Com a construção de prédios próprios, que se elevaram de 271 para 387, nos quatro primeiros anos da fusão, diminuiu o gasto com aluguéis. A construção passava internamente por elaboração do projeto, aprovação do orçamento, licitação da obra e liberação para a construção. Foram introduzidos novos serviços de emissão de identidades e de emissão e cobrança de títulos. Os correios aéreos tiveram grande desenvolvimento, por ser a opção mais rápida entrega teve grande adesão. E a verticalização, concentrada no Distrito Federal, passou a produzir muito do que demandava o Departamento, com a criação da Superintendência das Oficinas, que continha sessões de mecânica, maquinaria, correaria, impressão e elétrica. O período foi marcado pela qualificação dos trabalhadores, aperfeiçoamento das relações de trabalho, introdução de novos serviços, incorporação da modernização e verticalização da produção de muitos produtos concernentes com as práticas do Departamento, dos serviços postais e telegráficos.

Palavras-Chave: Serviços Postais, Correios, Racionalização, Aperfeiçoamento da Estrutura Postal.

Fonte Financiadora: PIBIC, UNESC, CNPQ.

Referências:

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 30 ed. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2001. 248 p.

Getúlio Vargas e economia contemporânea. Tamás Szmrecsányi e Rui Guilherme Granziera (organizadores). 2^a ed. ver. e ampl. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, São Paulo, SP: Editora HUCITEC, 2004.



GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. 3. ed. rev
Florianópolis: Ed. UFSC, 2016. 431 p.

Série Completa: Relatórios do Departamento de Correios e Telégrafos, de 1930 a 1941.

Resumo de Pesquisa (Concluído)

34346 - OS DESAFIOS DA INSERÇÃO FORMAL DE AGRICULTORES FAMILIARES AO MERCADO: UM ESTUDO SOBRE SUL CATARINENSE

Vanda Jandira Dala dos Santos, Dimas de Oliveira Estevam¹

¹Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo e Curso de Graduação em Economia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Os agricultores familiares da região Sul Catarinense produzem e comercializam seus produtos transitando entre a formalidade e a informalidade. Embora, exista no país um conjunto de políticas públicas de apoio à comercialização formal da agricultura familiar, como são o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), os quais estimulam a produção de alimentos tradicionais, ao mesmo tempo há um quadro regulatório restritivo a produção familiar que exclui grande parte dos agricultores do mercado. Mesmo com os constrangimentos da informalidade, o Brasil possui um vasto mercado agroalimentar em grande parte na informalidade. Mesmo informais esses produtos derivados da produção familiar são muito valorizados pelos consumidores, que buscam produtos diferenciados e mais saudáveis aos produzidos industrialmente e em grande escala. O presente resumo tem por objetivo verificar os desafios enfrentados pelos agricultores familiares para se inserirem formalmente ao mercado no sul catarinense. O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa foi a descritiva, com base em fontes documentais e entrevistas realizadas com oito dirigentes de cooperativas descentralizadas no sul catarinense. Os resultados obtidos na pesquisa de campo evidenciam que os agricultores, têm acessado o mercado formal, através dos Programas Institucionais (PNAE e PAA), além de produzirem para o autoconsumo, comercializam formalmente em mercados tradicionais, mas parte informalmente em domicílios e feiras. Conclui-se, embora, haja a valorização destes produtos pelo mercado, os conhecimentos tradicionais dos agricultores da região estão desaparecendo em virtude das mudanças constantes nas legislações sanitárias e fiscais que restringem a comercialização devido às exigências, cada vez mais rigorosas e muitas vezes incompatíveis com a produção familiar de pequena escala.

Palavra-chave: Agricultura Familiar, Produtos Artesanais, Mercado Formal.

Fonte financiadora: edital de pesquisa nº 09/2016 – UNACSA, UNESC.

Resumo de Pesquisa (Concluído)

34373 - A SAÚDE DA TRABALHADORA COMO TEMA EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS (2000-2016)

Patrícia Mariano¹, Giovana Ilka Jacinto Salvaro²

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas,

O presente trabalho integrou um estudo do Grupo de Pesquisa (Programa de Grupos de Pesquisa 2016-2017) em torno do projeto de base intitulado “Desenvolvimento socioeconômico, trabalho, gênero e educação em contextos rurais e urbanos” e, especificamente, teve como objetivo mapear a produção científica brasileira sobre saúde da trabalhadora, assim como analisar de que maneira é articulada a categoria gênero nas pesquisas sobre o adoecimento das mulheres nos/em decorrência dos contextos de trabalho. Buscou-se prosseguir e ampliar o mapeamento da produção científica brasileira envolvendo os temas trabalho, mulheres e relações de gênero, iniciado no plano de trabalho referente ao período de 2015-2016, com ênfase na interface vida laboral e saúde de trabalhadoras. A revisão bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil (BVS), disponível em <http://brasil.bvs.br/>, com o recorte temporal de 2000 a 2016. Foram selecionados 77 artigos e analisados seus resumos qualitativa e quantitativamente. Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos foram aplicados de acordo com a delimitação temática da pesquisa, por meio de palavras-chave “saúde da trabalhadora”, “saúde, trabalho e mulheres” e “saúde, trabalho e gênero”. No universo bibliográfico pesquisado, ao longo do processo de análise, algumas interfaces temáticas foram focalizadas e exploradas com maior detalhamento, a saber: adoecimento mental e os contextos de trabalho; saúde e adoecimento de profissionais do sexo; saúde e adoecimento de professoras; saúde e adoecimento de trabalhadoras da saúde; análise das pesquisas documentais, teóricas e revisões bibliográficas. Os estudos analisados evidenciaram, de modo geral, a relação entre doença e trabalho tendo em vista a prevalência do adoecimento de mulheres nas esferas do trabalho. Evidenciando o debate sobre a divisão sexual do trabalho, os estudos discorreram sobre certos aspectos da posição das mulheres nos contextos de trabalho, marcada pela situação de vulnerabilidade, informalidade, desigualdade de remuneração e maior dificuldade de ascensão nas carreiras, com ênfase na sobrecarga das múltiplas jornadas de trabalho estabelecendo relações com a ocorrência do adoecimento. As dificuldades de adaptação a certa rotina laboral e convívio social, a assimetria nas relações entre homens e mulheres nos contextos de trabalho, a relação entre a divisão sexual do trabalho e desigualdade de gênero foram aspectos ressaltados na análise dos estudos encontrados, assim como diferentes dispositivos que produzem e regulam a vida laboral de trabalhadoras. O levantamento de tais produções contribuiu para ampliação do referencial teórico de outros estudos e projetos, assim como para a definição de temas que carecem de discussões, resultando possíveis desdobramentos de novas pesquisas.

Palavras-chave: Saúde, Trabalho, Mulheres, Gênero.

Fonte financiadora: pesquisa PIBIC, CNPQ, UNESC – edital nº 09/2016.



Resumo de Pesquisa (Concluído)

37633 - MULHERES E TRABALHO EM SANTA CATARINA

Patrícia Mariano¹, Giovana Ilka Jacinto Salvaro²

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas,
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico,

O presente trabalho trata de um recorte temático feito em uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC 2015-2016), a qual teve como objetivo mapear a produção científica brasileira sobre o tema trabalho, mulheres e relações de gênero, no período de 2000 a 2015, disponível na base Scientific Electronic Library Online - SciELO Brasil, que integrou estudo mais amplo do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo (Programa de Grupos de Pesquisa 2014-2016), vinculado a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNACSA) e ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico-Mestrado da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Do rol de 128 artigos selecionados para análise, foram localizadas cinco produções que tiveram como objetivo discutir as relações entre mulheres e os contextos de trabalho em Santa Catarina. Vale ressaltar que destes, quatro estudos têm como temática central o trabalho de mulheres em contextos rurais (PAULILO, 2004; SILVA, 2004; SALVARO, 2004; SALVARO; ESTEVAM; FELIPE, 2014), sendo que os três primeiros artigos integram um dossiê publicado pela Revista Estudos Feministas organizado no ano de 2004 por Anita Brumer e Maria Ignez Paulilo, intitulado "As agriculturas do sul do Brasil". Outro foco de análise foi o fluxo migratório de mulheres criciumenses, seus marcadores e especificidades (ASSIS, 2007). A análise dos estudos selecionados evidencia que, independentemente do território geográfico, bem como da atividade e do sistema de produção, a condição de mulheres e homens nos espaços de trabalho são tangenciadas por concepções de feminino e masculino, marcadora da desigualdade de gênero e da divisão sexual do trabalho.

Palavras-chave: Trabalho, Mulheres, Gênero, Santa Catarina.

Fonte financiadora: pesquisa pibic – edital nº 12/2015, cnpq, unesc.